



IMBITUBA HOTEL

HOTEL IMBITUBA

CRONOLOGIA – 1921 a 1948



IMBITUBA HOTEL | HOTEL IMBITUBA

CRONOLOGIA – 1921 a 1948

(Os destaques em negrito de **Imbituba Hotel** são do compilador)

(Os textos em ortografia antiga foram passados para a ortografia adotada no site)

1921.10.23

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição nº 927 publica na página 1 a seguinte nota:

"Imbituba Hotel

No dia 5 do próximo mês de novembro, terá lugar em Imbituba, deste município, a inauguração de um novo e espaçoso prédio em o qual foi instalado o 'Imbituba Hotel', de propriedade da conhecida firma Lage Irmãos."

(Arquivos do compilador) (Ver verbete 1921.11.06)

NOTAS:

1. O dia 05/11/1921 correspondeu a sábado.
2. Porém o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, ano 95, publicaria na página 2 do nº 308 que a inauguração estava programada para o dia 17/11/1921, uma quinta-feira.
(Calendários de 1921) (Arquivos do compilador) (Ver verbete 1921.11.06)
3. A firma Lage Irmãos era proprietária da Cia. Nacional de Navegação Costeira.

1921.11.06

O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, ano 95, publica na página 2 do nº 308, a seguinte nota:

*"Santa Catarina – Exéquias pelo Soldado Desconhecido Italiano – Um Grande **Hotel** em Imbituba*

*Será inaugurado no dia 17 do corrente, em Imbituba, um grande **hotel** mandado construir pela Diretoria da Companhia Nacional de Navegação Costeira. [...]."*

(Arquivos do compilador) (Ver verbete 1921.10.23)

NOTAS:

1. A Cia. Nacional de Navegação Costeira pertencia à firma Lage Irmãos.

2. Em 29/09/1993 a Emacobrás – Empreendimentos Agroindustriais e Comerciais do Brasil S. A., uma das últimas sucessoras de Lage Irmãos / Organizações Lage, emitiu um memorial descritivo da área sobre a qual foram edificados o **Imbituba Hotel** e respectivo anexo. Tal terreno, de forma irregular, situado na Avenida Álvaro Catão, esquina com Rua Quintino Bocayuva, mede 13.103,37 m² (treze mil, cento e três metros e trinta e sete centímetros quadrados). O **Hotel Imbituba**, também originalmente identificado por Lage Irmãos como Edifício **10**, tinha uma área coberta de 1.729,44 m² (um mil, setecentos e vinte e nove metros e quarenta e quatro centímetros quadrados). A área coberta do anexo, ainda existente, mede 63,29 m² (sessenta e três metros e vinte e nove centímetros quadrados), sobre três pavimentos: os dois primeiros habitáveis e o terceiro contendo uma grande caixa d'água para o consumo do hotel.

(Memorial descritivo da área de edificação do Imbituba Hotel e respectivo anexo)
(Arquivos do compilador)

3. O primeiro gerente do **Imbituba Hotel** foi Manoel da Costa Moure, espanhol nascido em 08/07/1884, no lugar Cequelinos, município de Arbo, na província Pontevedra, região da Galícia e que chegou ao Brasil em junho de 1909.

Foi admitido na Cia. Docas de Imbituba em 01/08/1921 na categoria de praticante administrativo, mas exercendo as funções gerenciais do hotel. Ocupou o cargo até o mês de fevereiro de 1926.

Foi desligado da C. D. I. em 14/05/1952.

4. Nas folhas de pagamento de Lage Irmãos e/ou Cia. Docas de Imbituba que foram encontradas, apareceram os seguintes gerentes/encarregados do Hotel Imbituba:

NOMES	PERÍODOS
Manoel da Costa Moure	Nov/1921 a Fev/1926
João Martinola (Ver, adiante, as entradas 1925.12.04 e 1926.06.00)	Mar/1926 a Jun/1926
Jorge Savas Siridakis	Jul/1926 a Mai/1930
Secção "Hotel Imbituba" não era especificada nas folhas de pagamento	Jun/1930 a Jul/1943
Secção "Hotel Imbituba" aparece sem função de gerente	Agosto e Set/1943
Hilda Ferreira	Out/1943 a Ago/1946
Secção "Hotel Imbituba" não era especificada nas folhas de pagamento	Set/1946 a Ago/1947

5. Gerentes e/ou arrendatários do **Imbituba Hotel** identificados em outras fontes estão arrolados abaixo:

VERBETES	NOMES	FUNÇÃO MENCIONADA
1936.01.13	Defendente Rampinelli	proprietário (*)
1937.10.17	[?] Pereira	gerente
1948.04.24	Oswaldo Freitas (assalariado da Cia. Docas de Imbituba)	gerente
Período não estabelecido	[?] Bernardes	arrendatário (**)

(*) Certamente arrendatário e não proprietário

(**) Testemunhado pelo compilador

6. Nas citadas folhas de pagamento encontradas foram registradas as seguintes quantidades de funcionários do **Imbituba Hotel** :

ANOS	MESES											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1921	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	9
1922	7	9	11	10	9	9	9	9	8	8	8	8
1924	8	9	ñ/c	ñ/c	9	10	ñ/c	15	ñ/c	ñ/c	ñ/c	ñ/c
1926	ñ/c	ñ/c	14	14	13	12	10	11	11	11	12	12
1927	11	14	15	12	12	11	11	11	10	9	9	9
1930	9	8	8	8	1	-	-	-	-	-	-	-
1943	ñ/l	ñ/l	ñ/l	ñ/l	ñ/l	ñ/l	ñ/l	12	13	14	16	16
1944	15	16	ñ/l	ñ/l	15	14	13	13	14	14	14	14
1945	13	11	8	6	6	12	10	10	9	8	8	7
1946	7	7	8	8	8	8	7	7	-	-	-	-
1947	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	5	5

Convenções: ñ/c = não constavam

ñ/l = folhas não localizadas

(Ver ficha Registro de Empregados relativo a Manoel da Costa Moure) (Ver quadro dos gerentes/encarregados do Imbituba Hotel, segundo folhas de pagamento de Lage Irmãos e/ou Cia. Docas de Imbituba, relativas ao período de 1921 a 1963) (Ver extratos anexos, de folhas de pagamento do Porto de Imbituba dos anos 1921, 1922, 1924, 1926, 1927, 1930 e 1943 a 1947) (Ver imagens em papel fotográfico do Imbituba Hotel, à época da inauguração)

1922.02.20

O general Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa no Brasil e oficiais de sua comitiva hospedam-se no **Imbituba Hotel**, onde pernoitaram dois dias.

Gamelin, que vinha tomar parte nas grandes manobras militares a serem realizadas no Rio Grande do Sul, estava acompanhado também por oficiais do Exército Brasileiro e um tenente da Força Pública do Estado de Santa Catarina.

Provenientes de Florianópolis, chegaram a Imbituba às 10h30min, a bordo do destróier Sergipe, partindo em trem especial para Laguna no dia 22/02/1922 às 7 horas da manhã. Com destino a Porto Alegre visitaram também Lauro Müller, Criciúma e Araranguá. (Jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, 21/02/1922 – Ano XLVII – nº 44 – p. 5) (Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, 22/02/1922 – Ano XI – nº 3.670 – p. 1) (Jornal *A Luz*, de Orleans – SC, 22/02/1922 – Ano II – nº 38 – p. 1) (Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. Em princípios do ano de 1919 o governo federal contratou na França uma Missão Militar Francesa para ministrar instrução técnica ao Exército Brasileiro. O primeiro chefe dessa missão foi o general Maurice Gustave Gamelin (20/09/1872 – 18/04/1958), que chegou ao Brasil em data de 26/03/1919 juntamente com seus auxiliares. Os trabalhos começaram regularmente em 1920. Em 07/12/1924 embarcou definitivamente de volta para a Europa. Foi substituído interinamente no comando da Missão pelo general Quirin.

(Jornal *A Federação*, de Porto Alegre, 17/03/1919 – Ano XXXVI – nº 64 – p. 7) (Jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, 27/03/1919 – Ano XXXV – nº 12.586 – p. 4) (Jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, 17/08/1924 – Ano XLIX – nº 199 – p. 2) (Jornal *do Brasil*, do Rio de Janeiro, 03/12/1924 – Ano XXXIV – nº 290 – p. 5) (Jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, 07/12/1924 – Ano XLIX – nº 295 – p. 1) (Arquivos do compilador)

2. Alguns jornais brasileiros citavam erroneamente o nome de Gamelin como sendo Emile ao invés de Maurice e/ou Gustave.

(Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, 22/02/1922 – Ano XI – nº 3.670 – p. 1) (Jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, 17/08/1924 – Ano XLIX – nº 199 – p. 2; 07/12/1924 – Ano XLIX – nº 295 – p. 1) (Arquivos do compilador)

1922.10.08

O jornal *O Albor*, de Laguna, na página 1 da edição nº 974 apresenta matéria sobre a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina onde consta o seguinte, no oitavo parágrafo da segunda coluna:

*“Visando sempre o porto de Imbituba, o trem expresso para passageiros, organizado pela atual administração, e que satisfaz plenamente, passou a pernoitar na estação inicial, encontrando-se em Imbituba um **hotel** digno de figurar em cidades adiantadas.”*

(Arquivos do compilador)

1923.06.01

Realizados no **Imbituba Hotel** banquete e baile em homenagem a Ernani Bittencourt Cotrim, que deixava o cargo de diretor da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina por ter sido nomeado para a Estrada de Ferro Central do Brasil. Os organizadores, cavalheiros de Tubarão e de Laguna, foram trazidos para Imbituba em trem especial, acompanhados pelas bandas *Lyra Tubaronense* e da lagunense *Carlos Gomes*.

(*Jornal Tubaronense*, 03/06/1923 – Ano I – nº 40 – p. 2) (Arquivos do compilador)

NOTA:

Cotrim foi substituído na EFDTCC por Álvaro Monteiro de Barros Catão.

1925.05.23

O jornal *Imbituba*, na edição n.º 48, em sua quarta página, publica o seguinte texto de propaganda ao lado de clichê do **Imbituba Hotel**:

“Estabelecimento moderno. Luxuosos e bem mobiliados salões. Confortáveis acomodações para famílias e cavalheiros. Instalações de água corrente, fria e quente em todos os quartos. Iluminação elétrica. Moderna barbearia.

Jardins de inverno. Luxuoso bar. Câmaras frigoríficas. Serviço e cozinhas de primeira ordem. Praças de desportos e aparelhagem para ginástica. Aprazível e pitoresca praia de banhos de mar. Agradável e salubérrimo clima. O porto de Imbituba dista 270 milhas da barra do Rio Grande. É servido semanalmente por paquetes da Companhia Costeira e mantém comunicações ferroviárias com o interior do Estado.”

Este anúncio permaneceu sempre o mesmo até a última edição conhecida do jornal, a de n.º 308, de 28/06/1930.

Além disso, idêntico conteúdo apareceu, também repetidamente, em vários jornais do Rio de Janeiro.

(*Jornal O Imparcial*, do Rio de Janeiro, 13/08/1925 – Ano XIV – nº 4616 – p. 37) (*Jornal O Paiz*, do Rio de Janeiro, 01/10/1925 – Ano XLII – nº 14.956 – p. 50) (*Jornal O Imparcial*, do Rio de Janeiro, 13/08/1926 – nº 5.649 – p. 22) (Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. As baixelas e os talheres do **Imbituba Hotel**, tal como nos navios da Companhia Nacional de Navegação Costeira, eram de prata para ocasiões formais e para o cotidiano eram de alpaca, que é uma liga de cobre, níquel, zinco e prata, também chamada de metal branco. Também eram dos mesmos

materiais, galheteiros, argolas para guardanapos, descansos de talheres e outros utensílios de mesa e copa.

2. Tudo que se mencionou foi criminosamente rapinado por integrantes da chamada revolução de 1930.

(Ver entradas 1930.10.03 e 1940.08.11)

3. O compilador desta cronologia tem a posse de um exemplar de garfo de alpaca com a insígnia da C. N. N. C.

1925.12.04

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, ano X, publica na primeira página da edição nº 3447 algumas notas referentes a Imbituba, dentre as quais as seguintes:

*"A esplanada Henrique Lage que se prolonga desde a parte em que se está aparelhando o terreno para a pelouse do tênis, e que passa defronte ao **Imbituba Hotel** e dos seus principais edifícios, até á antiga Vila Operária, está sendo ajardinada, em todo o seu prolongamento, seguindo, uniformemente, a direção do ajardinamento já existente, dando essa obra, que está sob a direção do dr. Armando Torres, um novo e belo aspecto à vila.*

- [...]

- Assumiu a gerência do **Imbituba Hotel**, o sr. Hanhs Martinola.

O sr. Manoel Costa que é empregado da firma Lage Irmãos, há mais de 20 anos, e que ocupava ultimamente o cargo de gerente daquele hotel, seguirá para Tubarão, onde se vai sujeitar a uma operação, ocupando, em seu regresso, outro cargo nesta vila e na mesma firma.

- O **Imbituba Hotel** acha-se preparado para hospedar veranistas, os quais, este ano, prometem ser em grande número.

O estabelecimento, além de fornecer alimentação farta, variada e sadia, a preços módicos, tem sempre, no seu excelente Bar, todas as bebidas geladas, etc."

(Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. Pelouse = gramado, em francês.
2. Segundo as folhas de pagamento de Lage Irmãos a gerência do Imbituba Hotel por João Martinola teria ocorrido no período de março a junho de 1926.

(Ver verbete 1921.11.06)

1926.02.25

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição n.º 1146 publica a seguinte nota:

"Imbituba Hotel

Grandioso Baile Carnavalesco

*Na noite de segunda-feira, na pitoresca vila de Imbituba, realizou-se um imponente baile a fantasia no vasto salão de refeições do **Imbituba Hotel**, caprichosamente ornamentado, apresentando um aspecto lindíssimo e dando enorme alegria a todos quantos ali chegassem. No trem do horário inúmeras famílias de Tubarão se dirigiram àquela vila e à noite, em trem especial, muitas senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa melhor sociedade rumaram a Imbituba, acedendo ao gentil convite da Companhia organizadora do grande baile. Chegado o trem, defronte ao hotel achava-se a comissão aguardando a chegada dos convidados. Seriam mais ou menos 11 horas quando começaram as danças com extraordinário entusiasmo, prolongando-se até 6 horas da manhã. Às duas horas o sr. dr. Álvaro Catão e sua exma. senhora ofereceram aos convidados uma taça de champanhe havendo vários brindes ao distinto par que a todo momento se desdobravam em gentilezas aos convidados. Durante toda a noite houve a máxima animação deixando em todos os presentes a mais viva recordação da brilhante festa. Pelas 6 ½ da manhã o trem especial retornou a Laguna. No momento da partida muitos hurrahs foram levantados a todos os distintos membros da comissão organizadora e ao casal Catão. Muito cordialmente agradecemos o convite que nos foi dirigido."*

(Arquivos do compilador)

NOTA:

A segunda-feira de carnaval do ano de 1926 ocorreu em 15 de fevereiro.

1926.03.00

Segundo a folha de pagamento de Lage Irmãos e/ou Cia. Docas de Imbituba relativa ao mês de Março/1926 as funções de gerente do **Imbituba Hotel** passam ser exercidas por João Martinola, em substituição a Manoel da Costa Moure. Permaneceu no cargo até junho de 1926, quando foi substituído por Jorge [Siridakis] Savas.

(Jornal O Estado, 04/12/1925 – Ano X – nº 3447 – p. 1) (Ver verbetes 1921.11.06 e 1925.12.04)

1926.07.00

Segundo a folha de pagamento de Lage Irmãos e/ou Cia. Docas de Imbituba relativa ao mês de Julho/1926 as funções de gerente do **Imbituba Hotel** passam ser exercidas por Jorge [Siridakis] Savas em substituição a João Martinola. Permaneceu no cargo pelo menos até maio de 1930. Desse mês em diante, até setembro de 1943, o hotel ou seu gerente não estão especificados nas ditas folhas de pagamento.

1926.07.13

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, ano XII, publica na primeira página da edição nº 3629 o programa de uma excursão a ser realizada pela Sociedade Lyra, da capital, ao sul do Estado, nos dias 17, 18 e 19/07/1926, cuja transcrição foi trazida para a ortografia atual:

"Sábado, 17 de Julho

Às 9 horas da manhã em ponto: Saída de Florianópolis. – Partida do Trapiche "Rita Maria" com o vapor "Max", da E. N. N. Hoepcke.

A viagem marítima de Florianópolis a Imbituba durará apenas 4 horas, sendo 2 horas dentro da barra e 2 horas em alto mar.

Para senhoras e senhoritas estão reservados camarotes.

1 hora da tarde: Chegada a Imbituba. – Desembarque.

*Imbituba é a mais bela e aprazível estação balneária do Estado de Santa Catarina. – Os excursionistas e suas exmas. famílias serão hospedados no "**Imbituba Hotel**", estabelecimento moderno, com luxuosos e bem mobiliados salões e confortáveis acomodações para famílias e cavalheiros.*

Instalações de água corrente, fria e quente, em todos os quartos. Iluminação elétrica. Jardins de inverno. Luxuoso Bar. Serviço e cozinhas de primeira ordem. Praças de desportos e aparelhagem para ginástica. Aprazível e pitoresca praia de banhos de mar. Agradável e salubérrimo clima.

*2 horas da tarde: Ligeiro almoço – no "**Imbituba Hotel**".*

Durante a tarde: descanso – Passeios de automóvel e a cavalo – Outros divertimentos.

6 ½ da noite: Jantar.

Durante a refeição serão executados lindos trechos de música de salão pela afinada "Orquestra Catarinense", sob a direção de Hugo Freyesleben, expressamente contratada para abrilhantar os festejos, que se realizam durante a excursão.

*9 horas da noite: Início de um grandioso baile no salão nobre do "**Imbituba Hotel**".*

Domingo, 18 de Julho

7 horas da manhã: Partida de um trem especial de Imbituba a Lauro Müller, via Laguna, Tubarão e Orleans.

[...]

7 horas da noite: Chegada a Imbituba.

*Jantar – no "**Imbituba Hotel**"*

Após o jantar haverá um concerto, danças e outras distrações.

2ª-feira, 19 de Julho

8 horas da manhã: Embarque em Imbituba de regresso a Florianópolis, no "Max".

Meio dia: Chegada a Florianópolis."

(Arquivos do compilador)

1926.09.18

O jornal *Imbituba* publica na seção “Vida Social” a seguinte nota:

“Festejou a 14 do corrente o seu natalício o sr. Aristides Françalacci, auxiliar dos escritórios da firma Lage Irmãos nesta vila.

*Aos amigos que o foram cumprimentar, o aniversariante fez servir finas bebidas no bar do **Imbituba Hotel**.”*

(Arquivos do compilador)

1927.01.08

O jornal *Imbituba*, ano III, publica na página 2 da edição nº 133 notícia sobre as solenidades de posse de Álvaro Monteiro de Barros Catão no cargo de Superintendente do Município de Imbituba, havidas no edifício da Superintendência.

No encerramento da matéria consta o seguinte parágrafo:

*“O dr. Álvaro Catão fez servir finas bebidas aos presentes, tendo à noite havido animadas danças nos salões do **Imbituba Hotel** ao som do excelente ‘Jazz Band’ da ‘Operária’, em regozijo a tão auspiciosa data.”*

Na mesma edição do jornal aparece a seguinte nota:

“Jazz-Band

Como estava sendo esperado, chegou no dia 3 do corrente, o restante do instrumental para a formação do Jazz-Band da Banda Musical Operária.

Nesse mesmo dia, à noite, sob a regência do mestre da Operária, sr. Manoel Rocha, foi o mesmo instrumental estreado, tocando no salão nobre do Imbituba Hotel, diversos tangos.

Improvisou-se, desse modo, um baile que foi até altas horas da noite, sendo todos os membros do magnífico Jazz, felicíssimos.

[...]”

(Arquivos do compilador)

1927.01.31

Passa a constar nas folhas de pagamento de Lage Irmãos / Cia. Docas de Imbituba a função de “banhista”, exercida no Imbituba Hotel. Tal registro se repete durante todo o ano.

(Ver quadro de gerentes do Imbituba Hotel)

NOTAS:

1. A função indicada referia-se ao atendimento prestado aos hóspedes do hotel que se utilizavam do então chamado “aparelho” de banho turco. Esse

banho consistia em permanecer dentro de uma caixa cubiforme em cujo interior era introduzido vapor d'água com uma temperatura de cerca de 40° a 45°, no máximo. A caixa era provida de uma abertura na face superior, de modo a permitir que a cabeça do usuário ficasse de fora. Para ajudar a manter a saturação de vapor no interior da caixa e ao mesmo tempo proteger o rosto, era comum aplicar toalhas ao redor do pescoço do usuário.

2. Segundo testemunho ocular do compilador, o aparelho do Imbituba Hotel estava instalado numa sala contígua ao salão de refeições, geminada a uma outra onde ficava a barbearia. Ambas ficavam no lado esquerdo do corredor que levava à cozinha (*), fronteiras à ampla copa no lado direito onde eram guardadas as louças, os talheres, a roupa e os utensílios de mesa, bem como os gêneros alimentícios.

(*) – Patrimônio histórico lamentavelmente demolido. Seus fogões, por exemplo, com acabamentos em latão polido eram verdadeiras peças de museu que inclusive continham longas serpentinas de cobre que aqueciam a água levada para quartos e banheiros do hotel.

3. Ainda segundo presenciado pelo compilador, o aparelho de banho turco do hotel, muito embora não mais sendo usado, ali esteve instalado até os fins da década de 1940.

4. É possível que a existência de "banhista" no Imbituba Hotel não tenha se limitado ao ano de 1927, acontecendo apenas que a função não era destacada nas folhas de pagamento.

5. Foram obtidas algumas imagens nos seguintes periódicos, que dão idéia do "aparelho" em questão:

5.1 – Magazine *Eu Sei Tudo*, do Rio de Janeiro, Março/1932 – Ano XV – nº 178 – p. 23.

5.2 – Revista *Sino Azul*, do Rio de Janeiro, Dezembro/1941 – Ano XIV – nº 168 – p. 42.

5.3 – Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, 28/09/1944 – Ano XXXIV – nº 11.721 – Edição final – p. 1.

1927.02.19

O jornal *Imbituba*, ano III, publica na página 3 da edição nº 139 a seguinte nota:

"Carnaval – Baile Burlesco

[...]

*Corre aqui o 'boato', (sempre o boato!) de que estalará também uma revolução carnavalesca, nesta vila, cujo quartel general das tropas do general Momo será o **Imbituba Hotel** que já se prepara para a defesa, armando suas baterias.*

Teme-se um ataque de tropas vindas de Laguna, Lauro Müller e Tubarão e por isso o quartel general está tomando sérias providências, aumentando a sua iluminação e artilhando todas as suas dependências, pronto para resistir ao 'rodo-confeti' das tropas atacantes...

Feliz idéia..."

(Arquivos do compilador)

1927.02.26

O jornal *Imbituba*, ano III, publica na página 2 da edição nº 140 seguinte matéria:
“Bamo imbora’ pros baile

No **Imbituba Hotel** haverá um baile puxado a ‘sustância’

Os preparativos prometem maravilhas ultra peninsulares

Os martianos, por meio da radiografia,

assistirão a festa como se estivessem no planeta

O baile começará às 11 da noite com entrada triunfal

*Já não é novidade o baile que terá lugar nos suntuosos salões do **Imbituba Hotel**, segunda feira gorda.*

Vai ser uma festa de maravilhas jamais sonhada na península ibérica!

Desde segunda-feira ninguém mais descansou nesta terra! Soberbo! Maravilhoso!

*À frente do vasto edifício do **Imbituba Hotel**, a coruja científica que preside todas as descobertas humanas, pousou, transformando um solar balneário, em linda morada de deusas e deuses e as constelações das lâmpadas elétricas ultra potentes, deram ao ambiente esses retoques que transformam os lugares em verdadeiros paraísos.*

Todos os salões do grande edifício estão feericamente iluminados e artisticamente ornamentados de festões de verdura e flores lembrando habitações de faunos.

Sob a direção de uma comissão de técnicos e seguindo as inspirações de Volta, Galileu, Aristóteles, John Bull Filho, Voltaire, Colombo Netto, Pedro Álvares Cabral Sobrinho, Paes Leme Júnior, Anta Gorda e João do Espinhel, trabalha-se na montagem de um ultra falante rádio que levará às esferas celestes as alegrias deste Recanto.

Maravilha!!

O baile começará às 11 horas saindo os pares, ao som da orquestra indiana, da praia do norte, subindo a avenida até a entrada do edifício.

Outra comissão de ornamentação estuda outras fases da esplêndida festa, esperando-se enorme concorrência, pois correrão dirigíveis entre Lauro Müller, Tubarão e Laguna, trazendo convidados.

Da última cidade chegará na véspera, o bloco do ‘coronel Çupriano’ que vem munido da competente artilharia.”

(Arquivos do compilador)

1927.03.05

O jornal *Imbituba*, ano III, publica na edição nº 141, matéria cujo resumo segue abaixo:

“Carnaval

*O baile do **Imbituba Hotel** alcançou estupendo sucesso*

Mais de 150 pares folgaram em seu vasto salão, cuja ornamentação original foi um deslumbramento.

[...]

*Raramente temos assistido uma festa tão chic como o baile burlesco levado a efeito no dia 28 do mês findo nos salões do **Imbituba Hotel**.*

Poucas vezes, podemos dizer com julgamento próprio e de todos os que assistiram os folguedos carnavalescos, deste ano e nesta vila, temos visto uma festa tão distinta, tão cordial e – adiantemos – altamente artística como a que descrevemos, sem a intenção do exagero que, às vezes, para se descrever tais folguedos, a pena avança pelo terreno da fantasia.

[...]

A entrada do **Imbituba Hotel** foi transformada em soberbo bosque e todo ele alcatifado de folhagens e flores tal qual um recesso maravilhoso das nossas florestas, dando-lhe, ainda mais vida, a profusa iluminação a giovero [sic] emaranhada aos tufos de lindas flores silvestres, e retocada aqui e ali por serpentinas que esfuziavam ao vento.

Logo após o acesso da larga escadaria do hotel, no vestíbulo, diversos bonecos proporcionais ao tamanho do homem e artisticamente concebidos e pintados por um ilustre engenheiro, aqui residente, onde o gesto mudo falava pela eloquência dos letrados que tinham, orientavam os visitantes para entrarem no salão, o qual era discretamente mostrado por um guarda civil de cacete à destra.

Mas o que deveras nos impressionou foi a ornamentação do Salão principal

que foi todo transformado em um vastíssimo caramanchão de 14 x 9, sendo necessário que se fizesse em todo ele um gradil pintado de branco, ao longo de suas paredes e sob o teto, logo abaixo dos ventiladores.

Esse vastíssimo gradil foi trabalhado por todos os infatigáveis membros do Bloco Futurista que o tramaram com delicadas trepadeiras floridas e a iluminaram com tal gosto que a impressão que ali se recebia era de se estar ao ar livre em plena noite de luar e sob um céu recamado de estrelas, onde, de vez em vez, por combinação de luz, esta – que aqui figuramos o luar – empanada por tênue aza de nuvem fugidia que obumbrava as irradiações para logo fulgirem, no entanto com todo o seu esplendor.

[...]

Fora desse salão, nos dois Jardins de Inverno

feericamente iluminados e plenos como sempre estão de flores, foram armados os coretos para a banda de música de Tubarão e ficando no vestíbulo a banda Operária, acompanhada também de seu Jazz Band e onde outra figura guiava os convidados para o

Bar

apontando-lhes o corredor por onde deviam seguir a busca de gelados, bebidas várias e sanduíches que ali eram servidos prodigamente, com copa franca para todos os assistentes de memorável festa.

Pelos trens e automóveis vieram de Laguna, Tubarão e Lauro Müller mais de 300 convidados e respectivos cordões e blocos, acompanhados todos eles pela banda musical de Tubarão.

Entrada triunfal

Teve lugar às 11 ½, quando todo o edifício e suas dependências iluminaram-se para receber os ilustres convidados que entraram, alegremente, enchendo o vasto salão do **Imbituba Hotel** onde as aclamações, palmas e o hino do Zé Pereira encheram todo o ambiente da mais expansiva alegria.

O Baile

[...]

Às três horas foi servida aos convidados uma lauta
Ceia
de maionese de mariscos servida nas próprias conchas e seguida depois de
vários frios e bebidas.

Para isso, fora adredemente preparado um salão especial do hotel o qual
estava discreta e artisticamente ornamentado, cuja disposição das mesinhas, ornamen-
tadas de flores com finos bombons, confortava mais de cem pessoas por seção.

[...]

(Arquivos do compilador)

1927.03.08

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição nº 1197 publica a seguinte nota:

"O grande baile de Imbituba

*Como no ano passado, Imbituba não quis deixar passar em branca nuvem, a
segunda-feira de carnaval, assim foi que, no salão principal de 'Imbituba Hotel', habil-
mente transformado em um encantado bosque, realizou-se, talvez, o mais encantador e
atraente festejo carnavalesco, que imaginar se possa, em homenagem ao 'Deus da Folia'*

*Inúmeros convidados, daqui e Tubarão, inclusive diversos blocos vestindo
expressivas fantasias, enchem o salão maravilhosamente iluminado por lanternas e
lâmpadas escondidas por entre graciosa folhagem, causando um certo que, de alegria e
bem estar admirável!*

*Acompanhando os blocos de Tubarão, ali compareceu a banda musical 'Lira
Tubaronense', que auxiliando o esplêndido Jazz Band, de Imbituba, muito concorreu para
maior brilho dar ao baile, que extraordinariamente animado permaneceu até as 9 horas
da manhã, hora essa em que o trem deu sinal de partida.*

*Todos os convidados retiraram-se sinceramente cativados pelas atenções e
gentilezas que lhes foram dispensadas não só por todos dali, como principalmente pela
distinta família Catão, promotora de tão belíssima festa."*

(Arquivos do compilador).

NOTA:

A segunda-feira de carnaval do ano de 1927 ocorreu em 28 de fevereiro.

1927.03.12

O jornal *Imbituba*, ano III, publica na edição nº 142 a seguinte nota:

"Retreta

*A afinada banda musical 'Operária' fará amanhã, às 17 horas, uma das suas
excelentes retretas, na Avenida nº 1, em frente ao Imbituba Hotel, cujo programa capi-
chosamente escolhido pelo seu esforçado regente, com as últimas novidades do Rio de*

Janeiro, será o seguinte:

I Parte

Marcha sinfônica – N. 1.

Chora, Bahiana! – *samba*.

Belo Horizonte – *fox-trot*.

Você não tem pena de mim – *samba*.

Me deixa viver – *samba*.

II Parte

Yo te bemdigo – *tango*.

Natal – *fox-trot*.

Não quero ficar falada – *samba*.

N. 3 – *samba*.

Capitão Alexandre Velloso – *dobrado*."

(Arquivos do compilador)

1927.04.13

O jornal *Imbituba*, ano IV, nº 147, publica um pequeno texto sobre a Banda Musical Operária. Exibia também fotografia com 25 integrantes do grupo, postados na ampla escadaria da entrada principal do **Imbituba Hotel**, devidamente uniformizados e portando seus instrumentos.

(Arquivos do compilador)

1927.04.23

O jornal *Imbituba*, ano IV, nº 148, publica na seção Vida Social – Aniversários, a seguinte nota:

"Completa hoje mais um aniversário natalício, o sr. Jorge Savas Siridakis, encarregado do Imbituba Hotel de Lage Irmãos, desta vila."

(Arquivos do compilador)

1927.12.00

A revista *Ilustração Brasileira*, do Rio de Janeiro, ano VIII, publica na página 78 do nº 88 um artigo intitulado "*Panorama geral do Porto de Imbituba*" e dentre as várias informações sobre o Município de Imbituba lê-se o seguinte:

"Na vila de Imbituba, desde a iluminação das casas até a sua construção, tudo indica o progresso digno do século da mecânica e da eletricidade.

Agita-se ali e ali trabalham nada menos de mil criaturas, que vivem com certo gosto e conforto, como o denunciam os seus edifícios, muitos dos quais estilizados, como na técnica dos centros urbanos de certo relevo.

*O seu **Imbituba Hotel** é considerado justamente um dos melhores do Estado e ali, na estação calma, vão ter muitos veranistas, até do Rio Grande".*

(Arquivos do compilador)

1928.10.20

O jornal *Imbituba*, ano V, publica na página 3 do nº 225, a seguinte nota:

“Vida Social

Aniversários

*Alice Mar – Alice Mar, a filhinha do sr. Jorge Siridakis, gerente do **Imbituba Hotel**, completa anos a 26 do corrente.”*

(Arquivos do compilador)

1929.01.23

Chega a Imbituba, pelo navio *Itaituba*, da Cia. Nacional de Navegação Costeira, a neta de Anita Garibaldi, Anita Itália Garibaldi. Foi recebida no Porto de Imbituba pelos Srs. Manoel Florentino Machado, Subprefeito Municipal, Uggero Pittigliani, Presidente do Conselho, Olmiro Faraco, Coletor Estadual, Pietro Favalli, gerente da Cerâmica Henrique Lage, Darcy Linhares, encarregado da estação telegráfica e Antônio Orige, redator do jornal *Imbituba*. Hospedou-se no *Imbituba Hotel*, onde o subprefeito lhe fizera reservar aposentos.

Desejando visitar o distrito de Mirim, onde sua avó passou algum tempo, foi organizada uma comissão para acompanhá-la no dia seguinte, pelas 07h30min, composta por Manoel Florentino Machado, Uggero Pittigliani, padre Dr. César Rossi, Luiz Dutra, 1º maquinista do *Itaituba*, Lourenço Pittigliani e Antônio Orige.

Depois de uma ligeira refeição na residência do padre Dr. César Rossi, a visitante deu um rápido passeio pela vila, tomando algumas fotografias.

De volta à residência do padre, conversou com moradores antigos, como os srs. Álvaro Hilarião e Manoel Custódio, mais a idosa Anna Machado, a respeito de fatos que se relacionavam com a vida de Anita e Giuseppe Garibaldi.

Pelas 11 horas a neta do casal famoso regressou a Imbituba, onde Hercílio Menezes lhe ofereceu uma bala dum dos canhões da esquadra de Garibaldi.

No dia seguinte Anita Itália seguiu por trem para Laguna.

(Jornal *Imbituba*, 26/01/1929 – Ano V – nº 239 – p. 1) (Arquivos do compilador)

1929.02.09

O jornal *Imbituba*, ano V, publica na página 2 da edição nº 241 a programação dos bailes de carnaval no Imbituba Atlético Clube, no Cruzeiro Futebol Clube (do Mirim), da S. R. Mirinense e do *Imbituba Hotel*. No caso deste último local, o texto é o seguinte:

O Rei Momo receberá, amanhã, domingo, as oblações da petizada imbitubense.

O Arduíno e a Gabriella, travessos e galantes filhinhos do casal Favalli, distribuíram convites aos seus numerosos amiguinhos convidando-os para uma festa dansante no Imbituba Hotel.

[...]

Estão sendo distribuídos convites para o baile a fantasia que a família Favalli vai realizar nos salões do Imbituba Hotel, segunda-feira."

(Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. Pietro Favalli era o gerente de então da Cerâmica Henrique Lage.
2. O quadro social do Imbituba Atlético Clube era composto por empregados e administradores do Porto de Imbituba, ao qual pertencia o **Imbituba Hotel**

1929.02.16

O jornal *Imbituba*, ano V, publica na página 2 da edição n.º 242 as notas abaixo, relativas ao carnaval de 1929:

"Domingo

Baile infantil

*Magnífica, a festa infantil que o Arduíno e a Gabriela, galantes filhinhos do casal Favalli, ofereceram aos seus amiguinhos no salão de dança do **Imbituba Hotel**.*

Já às 17 horas o salão regurgitava de petizada. Eram chilreios de avezinhas que ensaiavam os primeiros vôos.

Elegantes, magníficas, algumas fantasias.

As danças terminaram às 20 horas."

[...]

"Segunda-feira

Damos, aqui, os nossos parabéns ao casal Favalli, pela brilhante festa carnavalesca que realizou segunda-feira, nos salões do Imbituba Hotel.

A iluminação farta estava deslumbrante. As fantasias, magníficas. O entusiasmo e a alegria convidavam os numerosos pares para uma digressão ao reino da Folia.

O Jazz-Band da Operária não desmentiu a fama de que goza por estas plagas..."

(Arquivos do compilador)

1929.08.19

Iniciada uma viagem de congressistas ao sul do Estado de Santa Catarina, por iniciativa do deputado Álvaro Monteiro de Barros Catão. A bordo do paquete Itapuy partiram de Florianópolis dezessete deputados com destino a Imbituba, onde já se achavam os congressistas Álvaro Catão de Otto Feuerschütte.

Os excursionistas visitaram sucessivamente Tubarão, Urussanga, Araranguá, Criciúma, Orleans e Lauro Müller (Barro Branco) e Laguna, donde retornaram a Imbituba. Regressaram por mar à capital catarinense.

O deputado Arthur Ferreira da Costa, em entrevista para um jornal de Florianópolis, historiou toda a viagem. Referindo-se ao primeiro ponto visitado, entre outras coisas que o impressionaram, registrou o seguinte sobre Imbituba:

"É uma cidade que a energia de Henrique Lage fez surgir nos cômodos de praia, como nos contos de fadas; sua natureza, como aliás toda a costa catarinense, é de uma beleza encantadora. O que já se tem realizado ali é verdadeiramente extraordinário! Há prédios, como o do deputado Álvaro Catão, que podiam figurar ao lado dos palacetes de nossas praias, como Copacabana, Ipanema e Leblon.

*O **hotel de Imbituba** oferece considerável conforto; com suas largas varandas, abertas sobre jardins povoados de lindas flores; lindas salas, sendo que a de jantar teve capacidade para comportar 150 pessoas no banquete que nos foi oferecido; um salão nobre em elegante estilo; quartos com água encanada e janelas, entrada de luz e ventilação abundantes, enfim, por seu aparelhamento moderno e higiênico, está o **hotel de Imbituba** destinado a ser o lugar preferido pelas pessoas de tratamento e gosto, que busquem uma praia de banhos.*

[...]"

(Jornal República, de Florianópolis, 16/08/1929 – Ano III – nº 864 – p. 3; 20/08/1929 – Ano III – nº 867 – p. 2) (Jornal O Paiz, do Rio de Janeiro – Ano XLV – nº 16.394 – p. 11) (Arquivos do compilador)

NOTA:

Álvaro Monteiro de Barros Catão e Artur Ferreira da Costa foram eleitos deputados em 04/09/1927 para a 14ª legislatura (1928 – 1929 – 1930) do Congresso Representativo do Estado de Santa Catarina. Catão teve a segunda maior votação, com 20.582 sufrágios, e Costa recebeu 17.708 votos.

(PIAZZA, Walter Fernando. *O Poder Legislativo Catarinense: das suas raízes aos nossos dias – 1834 – 1994*. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – pág. 294) (Arquivos do compilador)

1929.11.17

O periódico *Folha Nova*, de Florianópolis, publica na página 11 de edição especial um artigo contendo informações gerais sobre o município de Imbituba. Sob o título *Comércio*, registra o seguinte:

"Acha-se regularmente desenvolvido em todo o município. Como já tivemos ocasião de dizer na Folha Nova, Imbituba possui um dos melhores hotéis do Estado sendo muito procurado pelos veranistas até do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

*O **Imbituba Hotel** dispõe de magníficos aposentos, com instalações de luz, água corrente fria e quente, barbearia, jardim, bar e sobretudo boa mesa."*

(Arquivos do compilador)

1930.03.01

O jornal *Imbituba* na sua edição nº 295 publica nota sobre o carnaval, tendo ao fim a programação dos bailes:

“Assim é que estão anunciadas as seguintes diversões a fantasia:

Hoje, sábado, baile no Imbituba Atlético Clube.

*Amanhã, baile infantil, no **Imbituba Hotel**, oferecido pelo casal Favalli, e à noite soireé..*

Segunda-feira, baile do ‘Cruzeiro’, de Mirim.

Terça-feira, baile de despedida de Momo, do Imbituba Atlético Clube.”

(Arquivos do compilador)

1930.07.04

O jornal República, de Florianópolis, ano IV, publica na página 2 da edição nº 1124 notícias sobre a excursão ao sul catarinense dos candidatos à sucessão presidencial do Estado. Sobre a passagem por Imbituba foi registrado o seguinte:

“Os srs. dr. Fúlvio Aducci e major Acácio Moreira e seus companheiros chegaram a Vila Nova às 14 horas sendo recebidos pelo dr. Catão e grande número de amigos. Depois de ligeiro descanso lhes foi servida lauta feijoada, estando a mesa disposta com grande arte sob lindo pomar e cafezal, em um ambiente de intensa alegria pela visita dos candidatos.

Os visitantes após seguirem para Mirim e Vila Nova que percorreram. Seguiram depois para Imbituba, onde visitaram a cerâmica, oficinas, cais e molhe de que trouxeram forte e agradável impressão. Visitaram o prefeito, a coletoria etc.

*Às 22 horas no Grande **Hotel de Imbituba** foi servido grande banquete de cem talheres oferecido pelo município, servindo-se fino menu. O salão estava enguirlandado e apresentava aspecto feérico.”*

(Arquivos do compilador)

1930.10.03

Deflagrada a chamada Revolução de 1930, liderada por Getúlio Dorneles Vargas, que depôs o Presidente da República Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito, Júlio Prestes, pondo fim à chamada República Velha.

Com a presença de forças revolucionárias gaúchas nesta região, começou a ser publicado na imprensa privada, não oficial, baixado pelo efêmero e autointitulado Governo Provisório do Sul de Santa Catarina, o esdrúxulo Decreto nº 1, de 06/10/1930, que suprimiu o Município de Imbituba que havia sido criado em 30/08/1923. Vinha subscrito por *“Ernesto Lacombe – Governador do Sul”*.

Em 11/12/1930, a medida foi confirmada pelo Interventor Federal, general Ptolomeu de Assis Brasil, que através do artigo 2º do Decreto nº 25 extinguiu o município, sendo seu território novamente anexado ao município de Laguna.

Anteriormente, em 07/10/1930, um grupo de revolucionários voluntários, muitos dos quais alistados em Laguna, sob o comando de Pompílio Pereira Bento e Israel Fernandes, partindo de Laguna pela Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, ocupam Imbituba sem que se lhes opusesse qualquer resistência.

(VIANNAI, Hélio. (1908-1972) *História do Brasil*. 3ª ed. em 2 vol. conjugados. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965. Vol. II, p. 284 e 285; 14ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980 – p. 573 e 618) (ROCHA POMBO, José Francisco da. (1857-1933). *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos / Editora Egéria S.A., 1966. Vol. III, p. 433) (CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *História de Santa Catarina*. 4ª ed. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1994 – p. 285, 347, 348, 387 e 388) (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007 – p. 319 a 328 e 343 a 351) (Decreto nº 1. de 06/10/1930 e 25 de 11/12/1930) (Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. Pompílio Pereira Bento era natural de Florianópolis, mas na década de 1920 radicou-se em Laguna, onde estabeleceu comércio e abriu uma indústria madeireira. Juntamente com Israel Fernandes, comandou a Revolução de 1930 no sul do Estado, tendo sido depois promovido a major, pelos serviços prestados.

2. O grupo de revolucionários que ocupou Imbituba sob o comando de Pompílio e Israel, constituído inclusive por muitos lagunenses, obviamente tinham pleno conhecimento da qualidade das instalações, dos equipamentos e dos serviços oferecidos pelo **Imbituba Hotel**, que não tinha similar na Laguna de então.

3. É lícito, portanto, imaginar que o criminoso saque perpetrado contra o **Imbituba Hotel**, citado na revista *A Notícia Ilustrada*, de Joinville, datada de 11/08/1940, na página 7 da edição nº 8, tenha sido realizado pelo grupo comandado por Pompílio e Israel.

(Ver verbetes 1925.05.23 e 1940.08.11)

1934.09.01

A Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina completa meio século de existência. Em razão disso a administração da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, arrendatária da ferrovia, promoveu em Imbituba várias festividades esportivas e um grande banquete no salão principal do **Imbituba Hotel**.

O jornal *O Albor*, de Laguna, na edição de nº 1564, de 02/09/1934 publica nota sobre as comemorações, na qual consta o parágrafo abaixo:

*“Ontem à noite, no **Imbituba Hotel**, foi oferecido às autoridades, imprensa e grande número de convidados de todo o sul catarinense, um lauto banquete em que se fizeram ouvir vários oradores.”*

Também o jornal *A Vanguarda*, igualmente de Laguna, publica na página 3 da sua primeira edição, de 07/09/1934, notícias mais completas sobre a realização do banquete, que terminou pela madrugada do dia seguinte.

"Ao centro da mesa, em forma de um grande E, tomaram lugar o sr. major Pompílio Pereira Bento, representando o cel. Interventor Federal no Estado; dr. Aníbal Costa, diretor da Estrada; dr. Enéas Vasconcelos de Queiroz, chefe da Fiscalização; dr. Álvaro Catão; drs. Juízes de Direito e Promotores Públicos; srs. Prefeitos Municipais e representante do clero."

A *Vanguarda* informa ainda que no final do evento foi redigido um telegrama de congratulações a ser enviado a Henrique Lage. Subscreveram a mensagem todos os participantes do evento, mais de 100 pessoas, dentre as quais aquelas acima mencionadas. Cabe arrolar ainda, por ordem de citação dos signatários da mensagem, os convidados mais ligados à história de Imbituba:

- Pompílio Pereira Bento – ver verbete 1930.10.03 e respectivas notas.
- Sávio da Cruz Secco – funcionário do Porto de Imbituba e um dos oradores; eleito em 31/01/1935 membro da Comissão Fiscal do Imbituba Atlético Clube
 - Manoel Florentino Machado – funcionário do Porto de Imbituba e Coletor Federal de Imbituba; deu nome a uma rua no centro de Imbituba; reeleito em 31/01/1935 vice-presidente do Imbituba Atlético Clube.
 - Otacílio Brocardo de Carvalho – funcionário do Porto de Imbituba; deu nome a uma rua no centro de Imbituba; reeleito em 31/01/1935 presidente do Imbituba Atlético Clube.
 - Sérgio Valério (1) – engenheiro da Companhia Nacional de Construções Cívicas e Hidráulicas (Civilhidro), especializado em concreto armado, prestando serviços no Porto de Imbituba; eleito em 31/01/1935 orador do Imbituba Atlético Clube.
 - Uggero Pittigliani – Presidente do Conselho Municipal e substituto eventual do Superintendente Municipal, correspondente ao atual cargo de Prefeito; tomou posse em 01/01/1924, juntamente com o superintendente Álvaro Monteiro de Barros Catão, no primeiro período de emancipação de Imbituba.
 - José Pereira de Sousa – eleito em 31/01/1935 membro da Comissão Fiscal do Imbituba Atlético Clube.
 - Eduardo Ernesto Ferreira (2) – Diretor e técnico da Cerâmica Henrique Lage.
 - João Schmitz Ribeiro – escrivão da Coletoria Federal de Imbituba; eleito em 31/01/1935 membro da Comissão Fiscal do Imbituba Atlético Clube.
 - Dario C. Silva – reeleito em 31/01/1935 procurador do Imbituba Atlético Clube.
 - Procópio Dario Ouriques – eleito em 31/01/1935 membro da Comissão de Esportes do Imbituba Atlético Clube.
 - Aristides Francalacci – eleito em 31/01/1935 tesoureiro do Imbituba Atlético Clube.
 - Roberto Francalacci – eleito em 31/01/1935 para o cargo de 2º secretário do Imbituba Atlético Clube.
- (1) – Padrinho de batismo de ESPF, compilador.
- (2) – Genitor de ESPF, compilador.

Essa matéria de *A Vanguarda* foi parcialmente repetida pelo jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, na página 6 de sua edição nº 2.371, de 09/09/1934, com destaque para o telegrama enviado a Henrique Lage.

Para o festivo repasto o *Imbituba Hotel* preparou o seguinte cardápio:

"Creme de couve-flor
Filé de peixe com batata alemã
Peru à brasileira
Lombo assado à jardineira
Doces
Vinhos
Champanhe
Café
Licores"

(Ofício de 11/02/1936, expedido pelo Imbituba Atlético Clube para o Avahy Foot-ball Club) (TEIXEIRA, José War-muth. *Ferrovias Tereza Cristina: uma viagem ao desenvolvimento*. Tubarão: edição do autor, 2004 – pág. 148) (Arquivos do compilador)

NOTA:

A Cia. Brasileira Carbonífera de Araranguá, o Porto de Imbituba, a Cia. Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas e a Cerâmica Henrique Lage faziam parte das Organizações Lage.

1936.01.13

O jornal *A Gazeta*, de Florianópolis, publica na página 6 da edição nº 414, uma pequena nota onde consta que o então "*proprietário*" do **Imbituba Hotel** seria o engenheiro Defendente Rampinelli.

Dias depois, em 24/01/1936, o mesmo jornal publica na página 5 da edição nº 423 o seguinte anúncio:

"Imbituba Hotel

Balneário

Porto de Imbituba (servido semanalmente pelos vapores da Cia. Costeira)

Direção de D. Rampinelli

Completamente reformado, este grande hotel acha-se apto a proporcionar aos srs. hóspedes o melhor tratamento possível, com sadias e variadas refeições, dispondo de ótima e bem instalada cozinha, a cargo de profissional competente.

Sortido bar, com bebidas geladas, bilhar e salão de jogos. Água corrente em todos os aposentos. Barbearia própria.

Esplêndidas praias de banhos

Preços excepcionais para os veranistas

Ponto de saída da E. F. D. Tereza

*Cristina, com trens diários em
comunicação com todo o sul do Estado
A três horas de Florianópolis pela estrada de rodagem,
via Paulo Lopes”*

(Arquivos do compilador)

NOTA:

A propriedade do hotel sempre foi das Organizações Lage. Jamais foi vendido. O óbvio é que Rampinelli tenha sido apenas arrendatário. Como está informado no verbete 1921.11.06, a seção **Imbituba Hotel** não era especificada nas folhas de pagamento de Lage Irmãos, no período de Jun/1930 a Jul/1943. Circunstância que permite a hipótese de estar arrendado em 1936.

1937.10.17

Vários associados do Clube Doze de Agosto, de Florianópolis, realizam com as respectivas famílias um piquenique em Imbituba. A comitiva esteve no *campo de tênis* onde, segundo se deduz do texto, degustaram seus farnéis. Passaram depois para o *luxe-oso salão do **Hotel Imbituba***, onde houve animado baile.

Os caravaneiros foram recebidos por *João Rimsa, Manoel Florentino Machado, Henrique Loureiro e sr. Pereira, gerente do **Hotel Imbituba***.

(Jornal *A Gazeta*, de Florianópolis, 18/07/1937 – Ano IV – nº 990 – p. 6; idem 05/02/1938 – Ano IV, nº 1075 – p. 8)

(Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. O *campo de tênis*, hoje lamentavelmente demolido por completo, era instalado em amplo terreno contíguo aos fundos da residência de Álvaro Monteiro de Barros Catão, conhecida como "Chalé 4", em meio a um aprazível bosque de altos e frondosos eucaliptos de várias espécies. Tinha também um acesso, por uma alameda, para a Rua Quintino Bocaiúva, que no lado oposto dava igualmente acesso aos fundos do **Imbituba Hotel**. Essas entradas fronteiriças foram intencionais, uma vez que o campo de tênis funcionava tanto como dependência do Chalé 4, quanto para uso dos hóspedes do **Imbituba Hotel**. O prazeroso local tinha em seu centro uma cancha pavimentada em cimento, cercada por um alto alambrado. No fim da alameda, havia um grande coreto edificado com pedras talhadas. O acesso a ele dava-se por uma escadaria e no lado oposto havia uma arquibancada para os assistentes dos jogos. A cancha polivalente servia tanto para tênis, quanto para vôlei. E mais ultimamente também para arremedos de futebol suíço e de salão, já que não tinha cancha de grama e era a céu aberto.

Em grande parte de sua existência o *campo de tênis* foi cedido, sempre gratuitamente, para os mais diversos eventos, de caráter oficial ou particular. Servia, portanto, de forma muito expressiva, a toda a comunidade imbitubense.

2. João Rimsa era "encarregado" da Granja Henrique Lage; Manoel Florentino Machado era coletor federal e alto funcionário da administração do Porto de Imbituba; Henrique Loureiro era telegrafista nas funções de agente telegráfico de Imbituba. Quanto ao mencionado "sr. Pereira, gerente do **Hotel Imbituba**", são desconhecidos seu nome e período de gerência, provavelmente sob regime de arrendamento.

1938.11.26

O jornal *A Notícia*, de Joinville, ano XVII, na página 5 da edição nº 3.046, apresenta a seguinte informação:

"Forçado a descer sobre a mata

O avião de turismo destroçou-se próximo a Imbituba

Salvo os tripulantes

*Florianópolis, 25 (Serviço Especial) – Em plena mata no lugar denominado Roça Grande, distante três quilômetros de Imbituba, aterrissou, forçado por uma séria pane do motor, um avião de turismo que fazia o raid Buenos Ayres-Rio de Janeiro de propriedade de Estevam Chaywsoni, tripulado pelo mesmo e trazendo como passageiros Pedro Bege e João Boleslau Monochywschi, todos polacos. Os três tripulantes conseguiram sair ilesos enquanto o aparelho ficou completamente danificado. O avião está sendo desmontado, achando-se os tripulantes hospedados no **Imbituba Hotel**, aguardando vapor para regressarem a Montevideú. O desastre registrou-se às dez horas, sendo os primeiros socorros prestados pelos caboclos residentes nas proximidades."*

O mesmo acidente foi noticiado pelo jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 30/11/1938, na página 2 da edição nº 3936. O texto é bastante idêntico ao do jornal *A Notícia*, de Joinville. Todavia, informa que os acidentados eram *todos de nacionalidade polonesa*.

(Arquivos do compilador)

NOTA:

Foi corrigido um erro de impressão em *A Notícia*, pela troca ocorrida entre a 8ª e a 14ª linha do texto da matéria.

1939.08.27

Realizado em Imbituba o encontro das Congregações Marianas de Florianópolis, Laguna, São José e Cangueri, para as solenidades de admissão de novos participantes na

Congregação imbitubense. A sessão solene foi realizada em um salão de cinema, sendo seguida por almoço no **Imbituba Hotel**.

O jornal *O Apóstolo*, de Florianópolis, na página 2 do nº 222, de 15/09/10939, registra a respeito o seguinte:

"E, finalizando a reunião, como homenagem à nossa querida Pátria, foi entoado o hino nacional.

O ardor da sessão fez prolongá-la até as treze horas. Por isso talvez, quando, no Hotel Imbituba, foi servido o almoço, (e que almoço convidativo!!) ninguém teve a lamentar falta de apetite."

(Arquivos do compilador)

1940.08.11

A revista *A Notícia Ilustrada*, de Joinville, na página 7 da edição nº 8, publica uma pequena reportagem onde foi mencionado o **Imbituba Hotel**, intitulada:

"Um ceramista português e um sobrinho de João Grave em Santa Catarina

Vive e trabalha em Imbituba um grande artista luso da cerâmica

A visita de um jornalista gaúcho e algumas revelações interessantes"

Na descrição das ruas de Imbituba lê-se o seguinte:

"Entre esses edifícios avulta o do hotel, um grande hotel moderno a que só faltam o que dele carregaram em dias de revolução e que tanto revoltou o espírito do sr. Henrique Lage, que nunca mais ousou substituir o que desapareceu."

(Arquivos do compilador)

NOTAS:

1. O foco central da reportagem era Eduardo Ernesto Ferreira, administrador e técnico da Cerâmica Henrique Lage. (Ver cronologia específica)
2. Foi na chamada Revolução de 1930, que os dela participantes rapinaram valiosos utensílios do **Imbituba Hotel**, tais como talheres, baixelas, galheteiros, argolas para guardanapos, descansos de talheres e outros utensílios, de prata ou alpaca, bem como qualquer outro objeto que pudesse ser facilmente transportado.

(Ver verbetes 1925.05.23 e 1930.10.03)

1940.10.28

Dom Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, efetua visita pastoral às localidades de Garopaba, Araçatuba, Mirim, Vila Nova e Imbituba. Dentre as solenidades correspondentes estava a administração do sacramento da crisma. Em Imbituba tal cerimônia foi realizada numa das dependências do **Imbituba Hotel**.

No “provimento” de 03/12/1940, correspondente a essa visita e que foi publicado no jornal florianopolitano “A Gazeta” no início do ano seguinte, o prelado assim descreveu a passagem por Imbituba:

*“Na tarde de 28, partida, de auto, para Imbituba, que nos parecia, desta vez, ainda com muito mais vida, maior entusiasmo, e até mais aglomeração de povo. Belos discursos. Presentes todas as autoridades e pessoas gradas do lugar. Numeroso, o grupo formado pela população infantil. Que pena a capela ser tão reduzida! Caprichada, sim, mas insuficiente para conter a quarta, a quinta ou mesmo a sexta parte dos fiéis. Mas sabemos que é propósito a construção de uma nova e adequada igreja, competentemente aprovada, e em local certamente mais apropriado. Porque o atual, em tempo de pampeiro, como durante a Visita com as lufadas quase irresistíveis, é, realmente, um Deus nos acuda. Por ambos aqueles motivos, forçoso nos foi, preterindo o lugar sagrado, ministrar o sacramento da Crisma numa das dependências, adaptadas como podemos, do **Hotel** da Empresa. Imbituba dir-se-ia um pedacinho, uma miniatura do Rio de Janeiro. Falta-lhe, apenas, a sua igreja: um templo amplo em que os homens todos, principalmente os obreiros, para quem é máximo conforto e grande estímulo o sentimento religioso, possam ver abençoado e amenizado o seu trabalho.”*

NOTAS:

1. *Provimento* = manifestação, instrução ou determinação administrativa emitida por titular de diocese ou de arquidiocese.
2. O recorte de jornal contendo a matéria acima indicada encontra-se nos arquivos da sede da Arquidiocese de Florianópolis.
3. O jornal *O Apóstolo*, de Florianópolis, ano XIII, em 15/06/1942 publica na página 3 da edição nº 288 uma pequena nota na qual é lembrado “que o nosso *Metropolitano* se viu obrigado a conferir o Sacramento da Crisma no **Hotel Imbituba!**”

(Arquivos do compilador)

1942.03.21

O jornal *O Albor*, de Laguna, na página 1 da edição nº 1931 publica matéria sobre as festividades de inauguração do Silo Álvaro Catão, no Porto Henrique Lage, com a presença do sr. Ministro da Viação, general Mendonça Lima. Nessa notícia consta o seguinte:

*“Às treze horas realizou-se no amplo salão de festas do ‘**Imbituba Hotel**’ o almoço oferecido às autoridades presentes, diretores da Organização, da Estrada de Ferro ‘Teresa Cristina’, prefeitos dos municípios sulinos, representantes da imprensa e demais visitantes.*

Brilhante comitiva acompanhou o exmo. sr. Interventor Federal dr. Nereu Ramos às festas de Imbituba, composta dos srs. Des. Medeiros Filho, presidente do Tribunal de Apelação do Estado, dr. Ivo d’Aquino, secretário do Interior e Justiça; dr. Altamiro Guimarães, secretário da Fazenda; dr. Artur Costa Filho, secretário da Viação e Obras Públicas; dr. Rogério Vieira, prefeito da capital; dr. Aderbal Ramos da Silva, presidente da Ordem dos

Advogados; tenente-coronel Epaminondas Gomes dos Santos, comandante da Base de Aviação; major Acácio Moreira, advogado da Organização Lage. À cabeceira da mesa tomaram assento a senhora Gabriela Besanzoni Lage, ladeada pelo general Mendonça Lima e interventor Nereu Ramos, vendo-se ainda em lugares de destaque, além das autoridades estaduais acima citadas, o dr. Frederico César Burlamaqui acompanhado de sua gentil filha, o cel. Costa Netto, o sr. Pedro Brando e senhora, a senhora Rosinha Mendonça Lima, os profs. Maurício Joppert e Souza Mendes, o dr. Augusto de Gregório e senhora, os acadêmicos de engenharia Álvaro e Francisco Catão, o dr. Galba de Boscoli e senhora, dr. Álvaro Cotrim, dr. Norberto Pais, dr. Álvaro Cotrim Filho e demais convidados. À sobremesa o sr. Pedro Brando fez uma bela saudação aos ilustres visitantes e referiu-se em palavras repassadas de comoção e de saudade às figuras de Henrique Lage e Álvaro Catão. Em seguida o sr. general Mendonça Lima fez o discurso de agradecimento várias vezes entrecortado por vibrantes aplausos. O brinde de honra ao presidente Getúlio Vargas foi feito com grande brilhantismo pelo interventor Nereu Ramos, o qual arrancou ao terminar prolongada ovação da seleta e numerosa assistência. Durante o ágape tocou a banda da Força Pública de Florianópolis.”

(Arquivos do compilador)

NOTA:

Os senhores Ernani Cotrim e Ernani Cotrim Filho estão erroneamente citados no texto como Álvaro Cotrim e Álvaro Cotrim Filho.

1943.10.00

Segundo folhas de pagamento da Cia. Docas de Imbituba as funções de gerente do **Imbituba Hotel** passam ser exercidas por Hilda [Yolanda Carvalho] Ferreira. Permaneceu no cargo pelo menos até agosto de 1946. Desse mês em diante, até agosto de 1947, o hotel ou seu gerente não estão especificados nas ditas folhas.

(Ficha de Registro de Empregados relativa a Hilda Ferreira e quadro dos gerentes / encarregados do Imbituba Hotel, segundo folhas de pagamento da Cia. Docas de Imbituba) (Arquivos do compilador)

1948.04.24

O jornal *O Albor*, de Laguna, ano XLVII, em matéria veiculada na primeira página da edição nº 2227, relatando visita feita pelo seu redator ao porto de Imbituba, que cita ter “*almoçado no **Hotel**, sob a gerência do sr. Oswaldo Freitas*”.

ADITAMENTOS

1963.07.12

A Companhia Docas de Imbituba arrenda o **Imbituba Hotel**, com todos os móveis e utensílios, compreendendo louças, talheres, telefone, roupa de cama, mesa e banho, geladeira comercial, etc., a Francisco Paulo, pelo prazo de 24 meses.

No inventário feito, não mais estão listados quaisquer itens da baixela em prata ou alpaca, existentes em grande número à época da inauguração do hotel.

1965.03.09

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, ano 50, publica na página 4 da edição nº 15120 a nota abaixo:

"Notícias de Imbituba

*O Diretório udenista reuniu-se sábado passado nos salões do **Imbituba Hotel** sob a presidência do Deputado Federal Dr. Álvaro Catão. Na oportunidade foram tratados vários assuntos de interesse da agremiação partidária, inclusive nomeação de delegado à convenção regional de 29 de Março próximo, em Florianópolis."*

(Arquivos do compilador)

1966.10.09

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, ano 52, publica na página 9 da edição nº 15.507 a seguinte nota:

"Notícias de Imbituba

*Festiva reunião jantar ocorreu dia 4 do corrente no Lions Club de Imbituba, tendo como local o salão de festas do tradicional '**Imbituba Hotel**'. A finalidade do importante ato foi justa homenagem ao Governador do Distrito L-10. engº dr. Georges Wildi o qual se fez acompanhar de sua elegante esposa."*

(Arquivos do compilador)

